




# PARTICIPAÇÃO É SAÚDE:

Entenda a Importância de Participar  
em Casa, na Escola e na Comunidade

**Autora: Ilma Menezes - Fisioterapeuta**



**CES**<sup>®</sup>  
CASA DA ESPERANÇA  
DE SANTOS



Como incentivar a participação das crianças com deficiência para melhorar a saúde e a qualidade de vida.



# SUMÁRIO

- 03** APRESENTAÇÃO
- 04** O QUE É PARTICIPAÇÃO?
- 05** PARTICIPAÇÃO É IMPORTANTE PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA?
- 06** COMO INCENTIVAR AS CRIANÇAS A PARTICIPAREM?
- 07** COMO EVITAR BARREIRAS PARA A PARTICIPAÇÃO?
- 08** CONCLUSÃO
- 09** REFERÊNCIAS

# APRESENTAÇÃO

A participação em atividades diárias, tanto em casa quanto na escola e na comunidade, é fundamental para o desenvolvimento saudável das crianças. Este e-book foi criado para ajudar a entender o que significa "participar", porque é especialmente importante para crianças com deficiência, e como as famílias, cuidadores e profissionais podem incentivar essa participação em diferentes ambientes. Também abordaremos as barreiras que podem surgir e como superá-las.



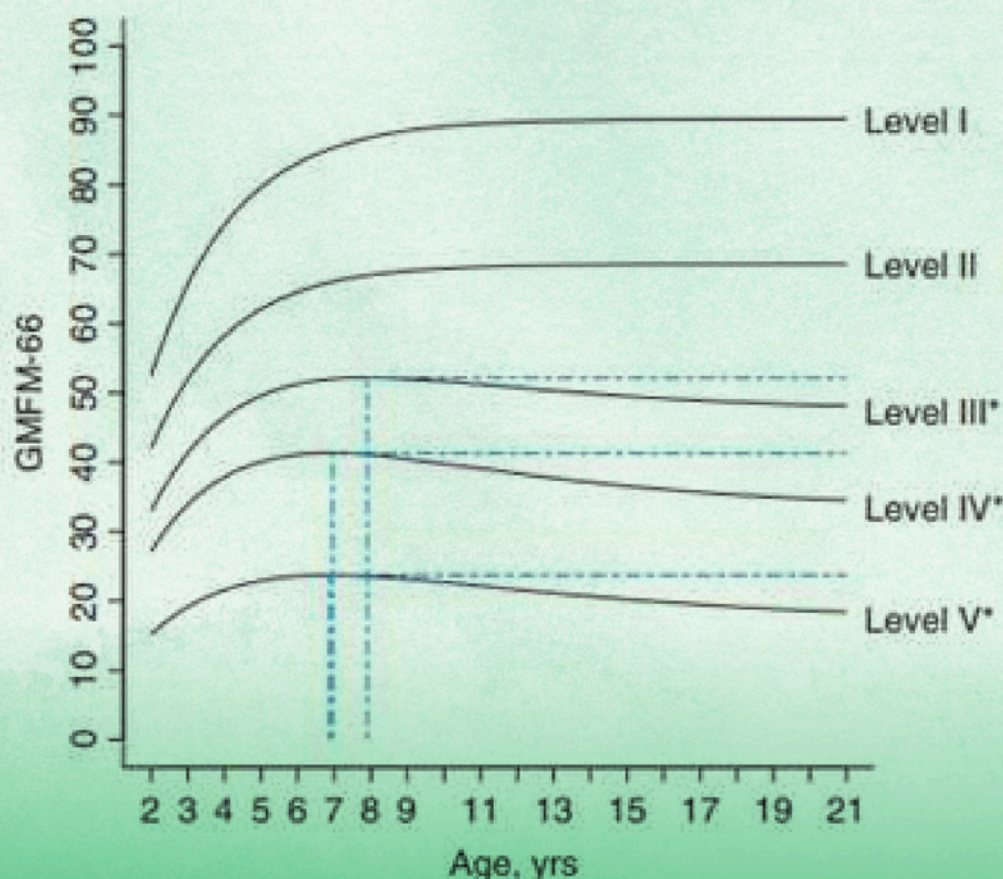
# O QUE É PARTICIPAÇÃO?

A participação envolve estar presente e engajado em atividades diárias como brincar, passear, praticar esportes e interagir com outras crianças. De acordo com a **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)**, a participação é o envolvimento em situações reais da vida. Isso inclui o engajamento, a persistência, o vínculo social e o nível de afeto que a criança demonstra durante a atividade (IMMS et al., 2017).



# PARTICIPAÇÃO É IMPORTANTE PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA?

Sim, a participação é essencial para todas as crianças, especialmente para aquelas com deficiência, como a **paralisia cerebral (PC)**. Essas crianças são mais propensas a experimentar baixos níveis de participação, principalmente em atividades de lazer e esportes (Michelsen, 2014). Após os 6 anos, crianças com paralisia cerebral nos níveis mais severos (III, IV e V) tendem a apresentar uma queda de função motora grossa, o que impacta negativamente sua participação ao longo do tempo (Hanna et al., 2009). **Por isso, é crucial aumentar os níveis de participação, pois isso melhora não só a qualidade de vida, mas também a saúde geral dessas crianças.**



# COMO INCENTIVAR AS CRIANÇAS A PARTICIPAREM?

Existem várias formas de incentivar a participação das crianças em casa, na escola e na comunidade. Algumas sugestões incluem:

- Brincar com os pais e familiares em casa.
- Incentivar a prática de esportes, como andar de bicicleta ou jogar bola.
- Usar dispositivos de mobilidade, como cadeiras de rodas, andadores ou órteses, para facilitar a locomoção.
- Diminuir a distância entre a criança e seus colegas na escola e nas atividades sociais, como parques, festas e eventos comunitários.



# COMO EVITAR BARREIRAS PARA A PARTICIPAÇÃO?

A família e os cuidadores desempenham um papel fundamental na promoção da participação das crianças. Atitudes positivas e facilitadoras por parte dos pais podem aumentar as oportunidades de participação em até 90% (Menezes, Curi & Jurdi, 2024). Além disso, permitir que a criança escolha as atividades que mais gosta aumenta o engajamento e a motivação. É importante lembrar que, mesmo com dificuldades, as crianças podem se divertir e desenvolver habilidades em ambientes inclusivos.





# CONCLUSÃO

Promover a participação de crianças com deficiência em casa, na escola e na comunidade é um passo importante para melhorar sua qualidade de vida e saúde.

A participação ativa contribui para o desenvolvimento físico, social e emocional das crianças, e é dever de todos – famílias, cuidadores e sociedade – criar ambientes inclusivos e acessíveis para elas.



# REFERÊNCIAS

- 1-** CIF. World Health Organization. ICF International Classification of Functioning Disability and Health, Geneva: WHO 2001.
- 2-** IMMS, C., et al. (2017). Participation, both a means and an end: a conceptual analysis of processes and outcomes in childhood disability. *Developmental Medicine & Child Neurology*, 59(1), 16-25.
- 3-** Michelsen, S. I., et al. (2014). European study of frequency of participation of adolescents with and without cerebral palsy. *European Journal of Paediatric Neurology*, 18(3), 282-294.
- 4-** Hanna, S. E., et al. (2009). Stability and decline in gross motor function among children and youth with cerebral palsy aged 2 to 21 years. *Developmental Medicine & Child Neurology*, 51(4), 295-302.
- 5-** Menezes, I., Curi, H. T., & Jurdi, A. P. S. (2024). Barreiras e facilitadores ambientais na participação da criança com paralisia cerebral em atividades de recreação e lazer: uma revisão integrativa. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 32, e3623.








**13 3278.7800**

Rua Imperatriz Leopoldina, 15

Ponta da Praia . 11030-480 . Santos/SP

[www.casadaesperancasantos.org.br](http://www.casadaesperancasantos.org.br)

[casa@casadaesperancasantos.org.br](mailto:casa@casadaesperancasantos.org.br)

   @casadaesperancadesantos

/casadaesperancadesantos